

## **EDUCAÇÃO PARA MORTE E LUTO NA GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

***Danusa de Almeida Machado<sup>1</sup>, Clarissa Cabianca Ramos<sup>2</sup>, Guilherme Ggryschek<sup>3</sup>, Tatiani Piedade<sup>4</sup>.***

<sup>1</sup>Psicóloga. Doutoranda na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)/Departamento de Psicobiologia. Rua Botucatu, 862 - 1º andar, Vila Clementino. 04023-062, São Paulo-SP, Brasil. danusa.machado@gmail.com.

<sup>2</sup>Psicóloga. Psicóloga Clínica e Hospitalar no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMBUNESP). Av. Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n. 18618-687 - Botucatu/SP, Brasil, clacabianca@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Médico. Doutorando em Clínica Médica/Ensino em Saúde na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (FCM/UNICAMP). Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas-SP, Brasil, ggryschek@gmail.com.

<sup>4</sup>Farmacêutica. Mestranda na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)/Departamento de Psicobiologia. Rua Botucatu, 862 - 1º andar, Vila Clementino. 04023-062, São Paulo-SP, Brasil. tatipdcampos@gmail.com.

### **Resumo**

A Graduação é momento propício para que temas relacionados à educação para morte e luto sejam abordados de forma adequada. Essa revisão integrativa teve como objetivo conhecer a abordagem curricular formal em relação à morte e luto durante a formação profissional dos estudantes da área de saúde. Foi realizada revisão integrativa no *MedLine*, com a estratégia: “*Education AND Students, Health Occupations AND Grief*”. Dezesesseis artigos foram incluídos. Foram adotadas como estratégias de abordagem curricular formal do tema da morte e luto: uso de ritual (cerimonial e visita ao necrotério); utilização de recurso artístico; adoção da técnica do *storyboard*; uso da encenação e *role playing*; criação de oficinas/espços de discussão e reflexão sobre a morte e o morrer. Todas as estratégias apontadas tem pontos positivos de acordo com a literatura. Recomenda-se a realização de estudos com essa temática no nosso meio, e a investigação dos efeitos do currículo oculto na formação dos futuros profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Educação; Currículo; Pessoal de Saúde; Morte; Revisão.

**Área do Conhecimento:** Currículo

### **INTRODUÇÃO**

Profissionais da saúde, pelas características inerentes do papel de cuidador, estão expostos à vivência de perdas. A formação profissional é um momento fundamental para que temas relacionados à educação para a morte e luto sejam abordados.

A ansiedade da morte se manifesta quando o estudante é confrontado com pacientes em fase de final de vida e não se dispõe de recursos ou suporte para explorar e expressar seus pensamentos e emoções decorrentes dessa experiência (NYATANGA et al., 2006). Esse cenário pode levar à manifestação de defesas, da manutenção do foco apenas nas necessidades de cuidados físicos de seus pacientes, levando o estudante a evitar conversas com conteúdo emocional. Com isso, necessidades importantes tanto de pacientes como de familiares deixam de ser atendidas, e não se oferece o cuidado integral (NYATANGA et al., 2006).

Diante da relevância da Educação para a Morte na Graduação, por ser momento de reflexão e formação para a futura prática, é importante conhecer a abordagem curricular formal dos temas morte e luto dos estudantes da área da saúde.

## METODOLOGIA

Realizou-se revisão integrativa no *MEDLINE* (até 26/04/2018), com a seguinte chave de busca: “(Education OR Workshops OR Workshop OR Training Programs OR Program, Training OR Programs, Training OR Training Program OR Educational Activities OR Activities, Educational OR Activity, Educational OR Educational Activity OR Literacy Program OR Literacy Program OR Program, Literacy OR Programs, Literacy OR Teaching OR training OR curriculum OR Education, Professional OR Professional Education) AND (Students, Medical Occupation OR Health Occupations Students OR Health Occupations Student OR Occupations Student, Health OR Occupations Students, Health OR Student, Health Occupations) AND (Grief OR Grievs OR Mourning OR Mournings OR Bereavement OR Bereavements)”. Foram considerados critérios de inclusão: ser publicado a partir do ano 2000; ser publicado no idioma inglês; e estar disponível na íntegra. Foram considerados critérios de exclusão: publicação de período anterior ao ano 1999; artigo publicado em outros idiomas além do inglês; e artigo não disponível na íntegra. Três revisores identificaram estudos elegíveis. A estratégia identificou 83 artigos. Após leitura dos títulos e resumos revisou-se a versão completa de 39 artigos, e 16 preencheram os critérios de inclusão.

## RESULTADOS

Os estudos foram conduzidos na sua maioria nos cursos de Medicina (Barry et al. 2016; Bloomfield et al. 2015; Breen et al. 2013; Chen et al. 2016; Hobgood et al. 2009; Kitzes et al. 2009; Mcllwaine et al. 2007; Pabst et al. 2017; Rosenbaum et al. 2005; Walker et al. 2016; Wee et al. 2008) e Enfermagem (Bloomfield al. 2015; Breen et al. 2013; Dexter et al. 2016; Knight et al. 2015; Lillyman et al. 2011; Matzo et al. 2003), além de Serviço Social (Breen et al. 2013; McClatchey et al. 2015; Mcllwaine et al. 2007), Psicologia (Breen et al. 2013) e Terapia Ocupacional (Breen et al. 2013). Os trabalhos foram conduzidos na Europa (Barry et al. 2016; Bloomfield al. 2015; Dexter et al. 2016; Lillyman et al. 2011; Mcllwaine et al. 2007; Pabst et al. 2017; Walker et al. 2016; Wee et al. 2008;), Estados Unidos (Hobgood et al. 2009; Kitzes et al. 2009; Knight et al. 2015; Matzo et al. 2003; McClatchey et al. 2015; Rosenbaum et al. 2005), China (Chen et al. 2016) e Austrália (Breen et al. 2013).

Dois estudos inseriram na atividade curricular formal atividades como rituais e cerimoniais, como forma de lidar com o luto.

Pabst et al. (2017), em estudo europeu, apontaram para a realização anual de uma cerimônia (memorial), em agradecimento aos doadores dos corpos que foram utilizados no decorrer do curso de Patologia, dentro do curso de Medicina. O memorial é um espaço para o luto, tanto para os estudantes, como para pessoal técnico/científico, e familiares dos doadores. É importante notar que aspectos espirituais também são contemplados.

Em uma faculdade de Medicina na China, dentro da disciplina de Patologia, é realizada uma oficina composta por uma palestra seguida por visita ao necrotério. As visitas são realizadas em pequenos grupos, com a supervisão do professor responsável e agente funerário, sendo direcionada aos estudantes do 3º ano (CHEN et al., 2016).

A arte também é utilizada com uma ferramenta pedagógica.

Na Europa, Barry et al. (2017) adotaram a exposição *Amulet*, que explora por meio de fotografias e amuletos de família a morte infantil, como um recurso para promover a aprendizagem cognitiva e afetiva de estudantes da área da obstetrícia sobre a morte perinatal.

A técnica do *storyboard* consiste no uso de imagens para construir uma narrativa. É considerada criativa e reflexiva, e foi utilizada em dois trabalhos.

Dexter et al. (2016) aplicaram esse recurso em estudantes do 3º ano de Enfermagem no Reino Unido. Foi explorado como tema central: experiências da morte de uma criança.

O *storyboard* também foi utilizado por Lillyman et al. (2011), com 41 estudantes do 2º ano de Enfermagem no Reino Unido. Foi explorado o tema: cuidar de um paciente na fase final de vida.

O uso da encenação/dramatização, ou o uso de técnicas de *role playing*, foi reportado por três pesquisas como forma de transmitir habilidades em comunicação.

Knight et al. (2015) conduziram estudo com 85 alunos de Enfermagem nos EUA. Durante a atividade foi abordado o tema do óbito fetal, com a simulação da cena: constatar o óbito e comunicar a notícia aos pais.

O treino de comunicação com pacientes em fase final de vida e suas famílias foi adotado por Bloomfield et al. (2015), com 124 alunos de Enfermagem e Medicina em Londres.

Hobgood et al. (2009) realizaram treinamento chamado “*GRIEV\_ING*” com 138 estudantes do 4º ano de Medicina nos EUA. Foi realizada oficina com duração de duas horas, que se propôs a ensinar a respeito da comunicação de más notícias e oferecer suporte aos familiares nesse contexto.

Quatro trabalhos relataram a institucionalização de espaços de discussão e reflexão sobre a morte e o morrer.

McClatchey et al. (2015) fizeram relato da experiência de um curso de Cuidados Paliativos com duração de 16 semanas, oferecido a alunos do curso de Serviço Social nos EUA. Entre as atividades foram incluídas palestras e discussão sobre luto, suicídio e eutanásia, além da reflexão sobre o próprio funeral.

Kitzes et al. (2008) apresentaram a chamada “*Death Rounds*”, atividade conduzida com estudantes do 3º ano do internato do curso de Medicina nos EUA. A atividade busca promover por meio da discussão de casos a autorreflexão sobre aspectos ético, legal, profissional, cultural e espiritual da morte, sendo facilitada por professores e médico assistente em Cuidados Paliativos.

Atividade do curso de Cuidados Paliativos, proposta por Wee et al. (2008) com estudantes do último ano de Medicina no Reino Unido, inclui a presença de cuidadores enlutados, que contam suas histórias, em busca de promover compreensão da experiência do cuidador, e de seu luto.

McIlwaine et al. (2007) desenvolveram uma oficina com alunos de Serviço Social e Medicina no Reino Unido. Optaram pela abordagem construtivista, para discutir casos e explorar sentimentos relacionados aos papéis pessoal e profissional associados ao cuidado de pessoas em processo de morte.

Quatro estudos apresentaram o conteúdo formal adotado para abordagem da morte, sinalizando para lacunas e avanços.

Walker et al. (2016) realizaram uma comparação do ensino formal em Cuidados Paliativos em 23 faculdades de Medicina do Reino Unido em 2000 e 2013. O questionário foi preenchido *online*, de forma anônima por coordenadores de 24 programas. Na grade curricular obrigatória do curso de Cuidados Paliativos estão incluídos temas como morte e luto apenas em metade das escolas médicas. Foi observada pouca mudança em relação aos métodos de ensino, mas maior integração entre as disciplinas, e aumento no tempo dedicado a esse tópico nas grades curriculares.

Breen et al. (2012) trouxeram informações sobre currículos de cursos de Medicina, Enfermagem, Aconselhamento, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional na Austrália. Relatam que apenas a grade de Serviço Social possui unidade dedicada ao tema do luto, especificamente. A Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional enfatizaram Cuidados Paliativos.

Atividades de reflexão foram utilizadas com alunos do 2º ano de Medicina nos EUA, de acordo com ROSENBAUM et al. (2005). Os autores conduziram, dentro das atividades formais do currículo de final de vida, tarefas que buscassem explorar crenças e atitudes sobre a morte e o morrer: visualização da própria morte; documentação das experiências com a morte e sua possível influência nas atitudes atuais; escrita reflexiva sobre as reações ao conteúdo das atividades mencionadas.

Matzo et al. (2003) apresentaram o método pedagógico *The End of Life Nursing Education Consortium* (ELNEC), direcionados à Enfermagem. De acordo com os autores, o programa tem duração de 3 dias, em que são apresentados os nove módulos, de forma didática e interativa, temas relacionados a Cuidados Paliativos e morte e luto.

## **DISCUSSÃO**

Foram incluídos nessa revisão estudos considerados relativamente recentes e que trouxeram informações sobre atividades curriculares formais a respeito da educação sobre morte e luto, em cursos de graduação da área da saúde.

Entre as abordagens adotadas, o uso de ritual, reportado em dois trabalhos, é considerado positivo por permitir o espaço para a elaboração do luto (NORTON et al., 2014).

O recurso artístico é uma estratégia pedagógica importante, unindo a educação médica e humanista como aponta Gottlieb (2015).

A técnica do *storyboard*, adotada em dois estudos, inclui a aprendizagem experiencial, propicia a abordagem de temas relevantes e tem sido valorizada por ser uma forma de autoconhecimento, expressão de sentimentos e construção de significado (LILLYMAN et al., 2011).

O uso da encenação, reportado em três trabalhos como estratégia de aquisição de habilidades em comunicação de más notícias, é considerado uma poderosa ferramenta para transmissão de confiança e experiência em comunicação (SKYE et al., 2014).

A presença de espaços de discussão e reflexão sobre a morte e o morrer em pequenos grupos, abordada em quatro trabalhos, é extremamente importante, seja por meio de depoimentos reais, como através da abordagem construtivista. Esses espaços oferecem aos alunos a oportunidade de entrar em contato com seus sentimentos, explorar diferentes pontos de vista e de se expressar. A inclusão de atividades interativas, que contemplem o componente afetivo no processo de aprendizagem, pode ser transformadora.

Os trabalhos que apresentaram dados sobre os conteúdos formais também trouxeram contribuição e demonstraram que avanços têm sido realizados – mas ainda há muito a ser feito.

Observou-se ainda que o tema da morte e luto é abordado com mais frequência dentro do contexto de ensino de Cuidados Paliativos, e nos currículos dos cursos de Medicina e Enfermagem.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam oportunidade educacional para que os graduandos de todas as áreas da saúde se preparem para lidar adequadamente com a experiência de morte e luto no contexto profissional, atendendo às necessidades de pacientes e familiares, e evitando o próprio adoecimento psíquico, como o *burnout*.

Essa revisão tem limitações. A busca foi realizada apenas na base de dados *MedLine* e incluiu estudos publicados apenas no idioma inglês. Foram encontrados trabalhos conduzidos em regiões específicas do mundo, e os resultados podem não ser generalizáveis para o contexto brasileiro. Cada região tem especificidades e a grade curricular deve se adaptar à singularidade do seu contexto, respeitando a estrutura básica de cada curso.

## CONCLUSÃO

Essa revisão teve como tema a abordagem curricular formal em relação à morte e luto durante a formação profissional dos estudantes da área de saúde.

Observou-se que tem sido conduzidas abordagens e estratégias interessantes pelo mundo, com o objetivo de preparar os estudantes de cursos de graduação na área da saúde a lidar com a morte e o morrer.

Pouco se sabe sobre esse tema no Brasil. Considera-se necessária a realização de estudos com essa temática no nosso meio, além da investigação dos efeitos do currículo oculto na formação dos profissionais da área da saúde.

É fundamental aumentar os espaços e estratégias pedagógicas destinadas à educação para a morte, para preparar os futuros profissionais cuidadores.

## REFERÊNCIAS

Barry M., Quinn C., Bradshaw C., Noonan M., Brett M., Atkinson S., New C.. Exploring perinatal death with midwifery students' using a collaborative art project. **Nurse Education Today**, v. 48, p. 1-6, Sep 2016.

Bloomfield J.G., O'Neill B., Gillett K. Enhancing student communication during end-of-life care: A pilot study. **Palliative & Supportive Care**, v. 13, n. 6, p. 1651-61, Dec 2015.

Breen L.J., Fernandez M., O'Connor M., Pember A.J. The preparation of graduate health professionals for working with bereaved clients: an Australian perspective. **Omega (Westport)**, v. 66, n. 4, p. 313-32, 2013.

Chen J.Y., Chan G.S., Tsang J.P., Tsang G.K. The hospital mortuary: learning about death... and life. **Medical Education**, v. 50, n. 11, p. 1145-1146, Nov 2016.

Dexter Y. Storyboarding as an aid to learning about death in children' nursing. **Nursing Children and Young People**, v. 28, n. 5, p. 16-21, Jun 2016.



Gottlieb CM. Pedagogy and the Art of Death: Reparative Readings of Death and Dying in Margaret Edson's Wit. **Journal of Medical Humanities**, p. 1-12, Nov. 2015.

Hobgood C.D., Tamayo-Sarver J.H., Hollar D.W. Jr, Sawning S. Griev\_Inq: death notification skills and applications for fourth-year medical students. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 21, n. 3, p. 207-19, Jul 2009.

Kitzes J.A., Kalishman S., Kingsley D.D., Mines J., Lawrence E. Palliative Medicin Death Rounds: small group learning on a vital subject. **The American Journal of Hospice & Palliative Care**, v. 25, n. 6, p. 483-91, Dez-2008 Jan-2009.

Knight C.C., Dailey K.D., Currie E.R. An Introduction to Unexpected Grief for Pre-Licensure Nursing Students: A Simulation and Interprofessional Expert Panel Regarding Fetal Demise. **Nursing Education Perspectives**, v. 36, n. 6, p. 414-6, Nov. 2015.

Lillyman S., Gutteridge R., Berridge P. Using a storyboarding technique in the classroom to address end of life experiences in practice and engage student nurses in deeper reflection. **Nurse Education in Practice**, v. 11, n. 3, p. 179-85, Maio 2011.

Matzo M.L., Sherman D.W., Lo K., Egan K.A., Grant M., Rhome A. Strategies for teaching loss, grief, and bereavement. **Nurse Educator**, v.28, n. 2, p.71-6, Abr. 2003.

McClatchey I.S., King S. The Impact of Death Education on Fear of Death and Death Anxiety Among Human Services Students. **Omega (Westport)**, v.71, n. 4, p. 343-61, 2015.

Mcllwaine L., Scarlett V., Venters A., Ker J.S. The different levels of learning about dying and death: an evaluation of a personal, professional and interprofessional learning journey. **Medical Teacher**, v. 29, n. 6, p. 151-9, Set. 2007.

Norton M.I., Gino F. Rituals alleviate grieving for loved ones, lovers, and lotteries. **The Journal of Experimental Psychology: General®**, v. 143, n. 1, p. 266-72, Fev. 2014.

Nyatunga, B. Towards a definition of death anxiety. **International Journal of Palliative Nursing**, v.12, n.9, p.410-3, Set. 2006.

Pabst R., Schmiedl A., Schrieber S., Tschernig T., Pabst V.C. Ceremonies of gratitude following the dissection cours: A report on procedures in departments of anatomy in German speaking countries. **Annals of Anatomy**, v. 210, p.18-24., Mar. 2017.

Rosenbaum M.E., Lobas J., Ferguson K. Using reflection activities to enhance teaching about end-of-life care. **Journal of Palliative Medicine**, v. 8, n.6, p. 1186-95, Dez. 2005.

Skye E.P., Wagenschutz H., Steiger J.A., Kumagai A.K. Use of interactive theater and role play to develop medical students' skills in breaking bad news. **Journal of Cancer Education**, v. 29, n. 4, p. 704-8, Dez 2014.

Walker S., Gibbins J., Barclay S., Adams A., Paes P., Chandratilake M., Gishen F., Lodge P., Wee B. Progress and divergence in palliative care education for medical students: A comparative survey of UK course structure, content, delivery, contact with patients and assessment of learning. **Palliative Medicine**, v. 30, n. 9, p. 834-42, Oct 2016.

Wee B., Davies S., Holt C. Involving lay caregivers in medical education. **Medical Education**, v. 42, n. 11, p. 1129, Nov 2008.